

OS NOVOS ESTATUTOS DO CORPO NO JAPÃO

PROJETO TEMÁTICO DE PESQUISA COLETIVA

Coordenação geral:

Profa. Dra. Christine Greiner

Linha de Pesquisa 1

Resumo:

Os últimos vinte anos testemunharam um curto-circuito nas representações do corpo no Japão. Pesquisadores japoneses, em sintonia com outros pensadores orientais e ocidentais desestabilizaram metáforas concebidas tanto pela tradição asiática (corpo nacional) como pela filosofia centro europeia dos séculos 17 e 18 (corpo máquina). O objetivo deste projeto é analisar o que ocorre quando estas contribuições atravessam as linhas abissais que dividem Oriente e Ocidente (Souza Santos 2006), instaurando mediações que questionam as visões mais utópicas dos processos de globalização (Inaga 2008 e 2009). O resultado esperado é a criação de uma rede de discussões e a publicação de um livro, onde proponho: (1) analisar a produção bibliográfica e a veiculação de imagens concernentes ao impacto do que conceituo como “japonismos midiáticos”, (2) aprofundar o debate, salientando os problemas da tradução intercultural através de entrevistas com pesquisadores japoneses; e (3) analisar algumas experiências sem aderência ao “universo superflat” do Japão pop, em função de certa obscuridade remanescente do movimento angura (underground) que insiste em alimentar uma visão crítica contemporânea, reconhecendo dispositivos de poder formulados no Japão (Igarashi 2000) e fora de lá (Uchino 2009).

Introdução e justificativa

A cultura japonesa tem sido tema de discussões no Ocidente, sobretudo a partir da chamada Restauração Meiji (1868-1912), cujo objetivo principal foi a abertura do Japão para o mercado internacional. Desde então, é possível reconhecer fases distintas na recepção da cultura nipônica no Ocidente como: a fascinação pelo exotismo, marcada pela imagem de samurais e gueixas; a surpresa diante da versão nipônica das artes de vanguarda (dada e surrealismo); a cumplicidade com os manifestos políticos e os filmes de autor, rodados principalmente entre 1950 e 1970; o encantamento com o aspecto estético minimalista da arquitetura, da jardinagem e da culinária; e, finalmente, a reverência aos objetos de consumo (moda, acessórios, filmes de animação, jogos e produtos nascidos da cultura otaku). No entanto, a partir da segunda metade do século 20, muitas destas representações que encantaram o imaginário ocidental foram radicalmente desconstruídas, gerando uma desestabilização marcante entre os próprios japoneses e os seus interlocutores no Ocidente. O objetivo principal deste projeto é analisar alguns processos que nortearam a emergência do que identifico como os novos estatutos do corpo no Japão e que vem alimentando entendimentos diferenciados para as noções de identidade, de comunicação e de tradução, tendo em vista modos específicos de agir e estar no mundo.

O Japão apresentou, desde os seus primórdios, um caráter híbrido marcado por traços fundamentais da cultura chinesa (medicina e escrita) e indiana (budismo Mahayana). Entre os séculos 19 e 20, apresentou os primeiros traços da presença ocidental (sobretudo da filosofia e das vanguardas artísticas francesas e alemãs); e após 1980, tornou-se visivelmente permeado por referências da cultura pop coreana (novelas, culinária e diferentes aspectos da indústria cultural) e estadunidense (cinema, fast foods, música e artes pop).

Para analisar os aspectos elencados no resumo, o projeto conta com um levantamento preliminar de material audiovisual (filmes, documentários, gravuras, posters etc) e pesquisa bibliográfica (livros, artigos e conferências) organizado em função de três cursos que ofereci na Fundação Japão de São Paulo, respectivamente, de 2005 a 2007. Além disso, tenho realizado entrevistas e

conduzido debates com artistas e professores japoneses que vieram ao Brasil¹ a meu convite nos últimos onze anos. Foram particularmente importantes os seminários que organizei durante a exposição “Tokyogaqui, um Japão imaginado” (realizada de março a abril de 2008 no Sesc Paulista) e o seminário/exposição A Revolta da Carne, em agosto de 2009, no Sesc Consolação.

Em termos mais gerais, a pesquisa justifica-se devido à carência de uma publicação em língua portuguesa com referências para ampliar os estudos do corpo para além da bibliografia habitualmente adotada no Ocidente (composta por títulos de origem centro-européia e estadunidense). Além disso, a obra publicada e o site com a versão integral das entrevistas deverá auxiliar aqueles que pretendem iniciar seus estudos especificamente sobre o corpo, a cultura e a arte japonesa a partir de suas representações mídiáticas que funcionam como operadores de tradução transcultural.

Síntese da bibliografia fundamental

O corpo tem sido repensado no Japão como um desafio às dicotomias entre Oriente e Ocidente que aprofundaram as suas fissuras no período do pós-guerra, como explicou o professor de literatura Edward Said (1935-2003) divulgador do termo “Orientalismo”. A publicação de seu livro *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente* (1978) reconheceu o orientalismo como um modo de pensar e de exercer autoridade. Outros autores como Abdel-Malek, A.L.Tibawi e Aijaz Ahmad também identificaram a presença e a crise do orientalismo após a II Grande Guerra. No Japão, os processos de alteridade em relação à China e ao Ocidente reinventaram o Japão para os próprios japoneses, como um exercício de resistência, explorando modos bastante particulares de intercâmbio cultural. Este projeto propõe a análise deste processo, tendo em vista identificar de que maneira as conseqüências destas transformações deixaram de interessar apenas aos japoneses, gerando discussões em muitos outros países, inclusive o Brasil (onde se concentra a maior colônia japonesa do mundo). Para tanto, analisa tópicos específicos que remontam a períodos anteriores àquele em que a crise (financeira e filosófica) foi reconhecida com mais clareza; e contextualiza o debate em relação a discussões políticas publicadas no Ocidente e, recentemente, traduzidas no Japão. (e.g: Agamben, 2004, Sloterdijk 2002, Espósito 2008)

Forma de análise e métodos

Em termos metodológicos, baseio esta pesquisa na “ecologia de saberes”, proposta pelo professor da Universidade Coimbra Boaventura de Souza Santos. Para tanto, pretendo expor minhas leituras e interpretações a especialistas japoneses, tendo como objetivo avaliar as limitações e “reinvenções” decorrentes da minha situação de pesquisadora estrangeira. Isso porque, evidentemente, por maior que seja a aproximação com os diversos objetos de estudo, esta pesquisa também está marcada por um ângulo de visão e por inúmeras traduções. É a partir daí que espero colaborar com a discussão das hibridações culturais já bastante evidente em algumas das experiências realizadas pelos próprios artistas e pesquisadores japoneses. Não se trata de estudar o Japão no Japão, mas fundamentalmente de analisar os processos de contágio com a cultura ocidental, dentro e fora de lá.

Para a publicação que deverá resultar desta pesquisa, organizarei, lado a lado, ensaios escritos por mim e fragmentos das entrevistas com pesquisadores japoneses, buscando dar visibilidade às narrativas, às vozes e às imagens nem sempre aparentes, durante os processos de transcrição, como propunha Haroldo de Campos, com quem criei o Centro de Estudos Orientais da PUC-SP em 1999, coordenado por mim até hoje. No site que deve acompanhar e atualizar o projeto, as entrevistas serão disponibilizadas na íntegra, ao lado de outros ensaios, bibliografias e filmografias.

Bibliografia preliminar sobre o debate político entre Oriente e Ocidente
Agamben, Giorgio O que é contemporâneo e outros ensaios. Argos, 2009.

¹ No Centro de Estudos Orientais que coordeno na PUC-SP, desde 1999, recebemos 10 professores do Japão e de centros de estudos japoneses, sediados em outros países.

Agamben, Giorgio *Homo Sacer, o poder soberano e a vida nua I*, trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Ahmad, Aijaz *Linhagens do Presente*. Boitempo, 2003.

Bhabha Homi *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Butler Judith *Precarious Life, the powers of mourning and violence*. New York: Verso, 2006.

Calichman, Richard F. (ed) *Contemporary Japanese Thought*. New York: Columbia University Press, 2005.

Esposito, Roberto. *Bios, Biopolitics and Philosophy.* , trad. Timothy Campbell. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.

Greiner Christine. *O Corpo em crise, curto-circuito das representações*. Annablume, 2010.

Igarashi Yoshikuni. *Bodies of Memory, narratives of war in postwar Japanese culture, 1945-1970*. New York: Princeton University Press.

Inaga Shigemi “Is Art History Globalizable? A Critical Commentary from a far-Eastern Point of View” in *Is Art History Global?*, James Elkins (ed) Routledge, 2007.

Inaga Shigemi *Is World Literature Possible?*, paper apresentado durante o evento *Comparative Literature in the Contexto d Globalization*, ICLA Bruxelas, 2009.

Isozaki Arata *Japan-ness in Architecture*. MIT Press, 2006.

Japan Playwrights Association *Half a century of Japanese Theatre, part 1/2*. Tokyo: Kinokuniya, 1999.

Karatani, Kôjin “Uses of Aesthetics: after Orientalism” in *Boundary 25.2*. (1998)

Kassile Yann *Penseurs japonais, dialogues du commencement*. Paris: Édition de l’*éclat*, 2006.

Macfie Alexander Lyon (ed) *Orientalism, a reader*. New York University Press, 2000.

Martin-Barbero Jesús *La educación desde la comunicación*. Enciclopedia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicacion, Grupo Norma, 2003.

Monnet Livia (ed) *Approches critiques de la pensée japonaise du XX siècle*. Montreal: Les Presses de l’*Université de Montreal*.

Said Edward *Orientalismo, o Oriente como invenção do Ocidente*. SP: Companhia das Letras, 1978.

Sakai Cécile et Daniel Struve *Regards sur la métaphore, entre Orient et Occident*. Éditions Philippe Picquier, 2008.

Santos, Boaventura de Souza e Maria Paula Meneses (orgs) *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

Slaymaker Douglas N. *The Body in Postwar Japanese Fiction*. London: Routledge, 2004.

Sloterdijk Peter *A mobilização infinita, para uma crítica da cinética política (Eurotaoísmo)*, trad. Paulo Osório de Castro. Lisboa: Relógio D’Água, 2002.

Alunos que integram o projeto

Iniciação científica – (01) Laís Jesus
 ME Acadêmico- 05 (Célia Tomimatsu, Andre Lapa, Andre Luis de Oliveira Teobaldo, Rodrigo dos Santos, Marcela Canizo)

Doutorado-02 (Marco Souza, Michiko Okano)
 Pós-doutorado – 01 (Cecília Noriko Saito)